

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**OFICINA PARA CAPACITAÇÃO DOS ENFERMEIROS DA VIGILÂNCIA  
EPIDEMIOLÓGICA DO HULW: UMA APROXIMAÇÃO PEDAGÓGICA  
NECESSÁRIA PARA OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE ATUAM NA  
PRECEPTORIA**

**JACKELINE FERREIRA GOMES**

**JOÃO PESSOA/PARAÍBA**

**2020**

**JACKELINE FERREIRA GOMES**

**OFICINA PARA CAPACITAÇÃO DOS ENFERMEIROS DA VIGILÂNCIA  
EPIDEMIOLÓGICA DO HULW: UMA APROXIMAÇÃO PEDAGÓGICA  
NECESSÁRIA PARA OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE ATUAM NA  
PRECEPTORIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização de Preceptoria em  
Saúde, como requisito final para obtenção do  
título de Especialista em Preceptoria em Saúde.  
Orientador(a): Prof. (a). Ari de Araújo Vilar de  
Melo Filho

**JOÃO PESSOA/PARAÍBA**

**2020**

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo capacitar os enfermeiros da Vigilância Epidemiológica do HULW para atuarem como preceptores. Sabe-se que o preceptor atua como um facilitador e mediador no processo de aprendizagem e produção de saberes no mundo de trabalho. Nas instituições de saúde são os profissionais do próprio serviço que fazem esse papel. A partir da proposta de um projeto de intervenção tipo plano de preceptoria que se dará por meio de uma oficina espera-se que os objetivos do projeto sejam alcançados e que os enfermeiros se sintam capazes de exercer a preceptoria com segurança e habilidade.

**Palavras-chaves:** Preceptoria. Educação Superior. Instituições de Saúde.

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Constituição Federal a saúde é direito de todos e dever do estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. Essas ações e serviços integram uma rede regionalizada e hierarquizada e constituem um sistema único, organizado de acordo com algumas diretrizes como descentralização e atendimento integral com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais. (BRASIL,1988).

A lei orgânica da saúde define o Sistema Único de Saúde (SUS) como um conjunto de ações e serviços de saúde, prestados por órgãos e instituições públicas federais, estaduais e municipais, da administração direta e indireta e das fundações mantidas pelo Poder Público, estando previsto em seu campo de atuação a ordenação **da formação de recursos humanos na área de saúde**. (BRASIL, 1990).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seu artigo 2º reafirma que a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, evidenciando em seu artigo 43º que a educação superior tem por finalidade estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, bem como, formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento. (BRASIL,1996).

Como estratégia para viabilizar essa formação o governo federal lança a portaria ministerial de nº 2.118 em 2005 que estabelece parceria entre o Ministério da Educação e o Ministério da saúde para cooperação técnica na formação e desenvolvimento de recursos

humanos na área de saúde, tendo como um dos principais objetivos desenvolver projetos e programas que articulem as bases epistemológicas da saúde e da educação superior, visando à formação de recursos humanos em saúde coerente com o Sistema Único de Saúde (SUS), com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). (BRASIL, 2005).

Em meio a esse processo estudantes e educadores vão se formando no decorrer da vida acadêmica, com seus caminhos reconstruídos na interação com a assistência e com a comunidade. Investe-se em situações de aprendizagem que possibilitam aos estudantes, professores, profissionais de saúde e usuários conectarem-se com suas próprias trajetórias a partir da reflexão e construção de novas possibilidades de ação e produção de conhecimento. (ROSSIT et al., 2018).

Nas instituições de saúde os estudantes de ensino superior são recebidos e acompanhados por profissionais que atuam no próprio serviço, e assim surge a figura do preceptor que atua como um facilitador e mediador no processo de aprendizagem e produção de saberes no mundo do trabalho, levando os estudantes a problematizarem a realidade, refletirem sobre as soluções e agirem para responder as questões do cotidiano do ensino/serviço. (LIMA e ROZENDO, 2015). Autônomo (2015) complementa apresentando o profissional de saúde no papel de preceptor como um agente protagonista no processo formativo para promover uma educação apoiada numa visão integral, tendo o desafio de inserir em sua prática atividades de supervisão e orientação de alunos, o que pressuporia conhecimentos distintos daqueles técnicos obtidos na graduação. Já Souza e Ferreira apud Ribeiro e Prado (2018) apresenta o exercício da preceptoria, como um estímulo a reflexão dos profissionais sobre suas práticas nos espaços de formação e trabalho, pois a presença do ensino nos serviços de saúde gera um potencial questionador sobre as práticas instituídas.

Neste contexto, a integração ensino-serviço tem um papel fundamental, percebendo-se como um trabalho coletivo, pactuado e integrado de estudantes e professores dos cursos de formação na área da saúde com trabalhadores que compõem as equipes dos serviços de saúde, incluindo-se os gestores, visando à qualidade de atenção à saúde individual e coletiva, à qualidade da formação profissional e ao desenvolvimento/satisfação dos trabalhadores dos serviços. (ALBUQUERQUE et al., 2008). Porém alguns fatores podem influenciar negativamente nas atividades de preceptoria como: falta de preparo dos preceptores; ausência de espaço físico adequado; escassez de equipamentos e materiais; excesso de trabalho; insegurança e o despreparo dos estudantes; o distanciamento entre as instituições de ensino superior e o serviço de saúde. (SANTOS, 2018)

Diante do exposto acima, observa-se na atuação da enfermagem assistencial do HULW dificuldades relacionadas ao exercício da preceptoria, em especial, no setor de Vigilância Epidemiológica, existindo assim necessidade de um planejamento estratégico que possibilite uma organização das práticas de ensino como forma de colaborar com o exercício da preceptoria melhorando o processo de ensino-aprendizagem dos envolvidos. Esse planejamento tem como foco a preparação dos enfermeiros assistenciais para exercerem a preceptoria. Portanto a proposta para intervenção será a capacitação destes para atuarem como preceptores e será organizado através de uma oficina que abordará o assunto em questão.

## **2 OBJETIVOS**

Capacitar os enfermeiros da Vigilância epidemiológica do HULW para atuarem como preceptores.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

Será um projeto de intervenção tipo plano de preceptoria, que se dará por meio de uma oficina voltada a orientação dos enfermeiros do setor de vigilância epidemiológica do HULW sobre preceptoria com o intuito de melhorar o processo de ensino-aprendizagem dos atores envolvidos naquele setor.

Um projeto de intervenção é uma proposta de ação construída a partir da identificação de problemas, necessidades e fatores determinantes. Cabe lembrar que o termo projeto refere-se a um plano para realização de uma ação coordenada no futuro; ou seja, algo que se lança à frente, sustentado em objetivos a serem alcançados. Já a palavra intervenção implica uma ação objetiva, um fazer concreto numa dada realidade. (SCHENEIDER E VON FLACK, 2016).

### **3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA**

O Estudo será realizado no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), especificamente no setor de Vigilância Epidemiológica. Este hospital funciona como um hospital de ensino e é caracterizado na rede como serviço especializado de média e alta complexidade ambulatorial e hospitalar. Localizado na cidade de João Pessoa, capital do estado,

serve como referência para toda a Paraíba e demais estados circunvizinhos da região. Possui capacidade instalada para 220 leitos, atendendo exclusivamente pacientes do Sistema Único de Saúde.

O público alvo será os enfermeiros que atuam no setor de vigilância epidemiológica desse nosocômio.

A equipe executora será a equipe de professores que atuam na gerência de ensino e pesquisa do HULW.

### 3.3 ELEMENTOS DO PP

Será realizado inicialmente um diagnóstico das atividades realizadas no setor com a participação dos alunos, bem como o conhecimento do setor em relação as vivências com os alunos e preceptores que já tenham desempenhado essa função na Vigilância Epidemiológica. Após esse primeiro momento será realizada uma intervenção em formato de uma oficina voltada para os enfermeiros que atuam como preceptores e trabalham no setor de Vigilância Epidemiológica deste hospital. O planejamento e execução da oficina ficará a cargo dos professores da universidade que atuam junto a gerência de Ensino e Pesquisa do HULW. Será realizada em um único dia, no período da manhã e da tarde, com carga horária total de 8 horas. A mesma acontecerá em uma sala de aula localizada no segundo andar do HULW. Como produto da intervenção teremos um documento escrito proposto pelos participantes onde ficará definido como acontecerá a preceptoría no setor de vigilância epidemiológica, ou seja, como será a recepção/acolhimento dos discentes destacando-se nesse primeiro momento suas atribuições e responsabilidades. A partir da socialização das competências do preceptor ficará acordado como acontecerá a organização, acompanhamento e supervisão da preceptoría: orientação das atividades diárias, distribuição por horários, controle da frequência e como será a avaliação ao final do período, tipo de estratégia de ensino-aprendizagem que poderá ser utilizada para melhoria do exercício da preceptoría.

A oficina se desenvolverá da seguinte forma:

Manhã - 8 às 12 horas:

- Apresentação dos participantes com uma dinâmica para descontrair e integrar a turma;

- Discussão sobre o trabalho do preceptor no HULW e na Vigilância epidemiológica, podendo ser do tipo roda de conversa, seguido da construção e apresentação das competências do preceptor nas atividades de ensino-aprendizagem.

Tarde – 14 às 18 horas

- Será abordado as estratégias de ensino-aprendizagem na ação do preceptor, também em forma de roda de conversa, expressando a realidade atual e o que pode ser modificado para melhorar esse processo.
- Por fim, os integrantes da oficina farão em conjunto um planejamento de ações de intervenção da realidade, propondo estratégias de solução para os problemas e metas a serem alcançadas. Essa intervenção pretende elaborar um documento escrito onde ficará registrado como acontecerá a preceptoria no setor de vigilância epidemiológica, após os conhecimentos adquiridos, tendo por base o que foi elencado durante toda a oficina.

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Como fragilidades pode-se elencar o número insuficiente de profissionais naquele setor, acompanhado da alta carga de trabalho, o que pode dificultar até mesmo a participação de todos na oficina.

Como oportunidades, tem-se profissionais sensibilizados quanto a importância da presença de alunos no hospital, já que trabalhamos em um hospital escola, o que favorece a oficina. O apoio da gestão quanto as ações de formação dos profissionais é outro ponto importante para a realização dessa intervenção.

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação da oficina será realizada a partir da participação ativa dos enfermeiros nos debates, envolvimento nas atividades sugeridas, a presença que será mensurada através da frequência e a produção de um plano de ação de intervenção da realidade. Esse plano de ação que se concretiza em forma de um documento escrito e que será produzido pelos participantes será avaliado semestralmente, como forma de observar se as mudanças sugeridas pela oficina aconteceram, como também, avaliar a necessidade de uma nova capacitação. Possivelmente

terá que ser realizada a oficina mais de uma vez, ou seja, dividir os enfermeiros em grupos distintos, tendo em vista que o setor não poderá ficar sem a presença de enfermeiros no plantão.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização da oficina os enfermeiros estarão capacitados a exercerem a preceptoria, sabendo quais são suas competências, quais as melhores estratégias a serem utilizadas no processo de ensino-aprendizagem, o ensino e serviço serão mais próximos e terão melhores resultados em termos de comunicação e resolução das atividades desenvolvidas, produzindo um saber integrado, resolutivo e voltado a assistência segura e com qualidade. Como dificuldade aponta-se a possível falta de disponibilidade dos professores da gerência de ensino e pesquisa em organizarem e realizarem a oficina, em virtude do quantitativo de trabalho que esses profissionais exercem naquela unidade, além de suas atividades como professores da Universidade Federal da Paraíba. Também poderá se ter alguma dificuldade de participação dos enfermeiros, devido à alta demanda de serviço no setor. Acredito que essa oficina é de suma importância para a capacitação dos enfermeiros trazendo segurança quanto ao exercício da preceptoria, já que por muito tempo esse trabalho foi realizado sem capacitação específica para esses profissionais. Sua realização trará um impacto positivo para o processo de aprendizagem dos discentes e preceptores, além de facilitar o trabalho e organização do setor de Vigilância Epidemiológica em receber esses alunos, bem como diminuir a distância existente entre o ensino e a instituição.

#### REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, V. S. et al. A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde. *Rev. bras. educ. med.*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 356-362, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022008000300010>

AUTONOMO, F. R. O. M. et al. A Preceptoria na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária – Análise das Publicações Brasileiras. *Rev. bras. educ. med.*, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 316-327, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n2e02602014>.

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, set, 1990.

BRASIL. Portaria Interministerial nº 2.118, de 3 de novembro de 2005. Institui parceria entre o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde para cooperação técnica na formação e desenvolvimento de recursos humanos na área da saúde. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. 2005 nov. 04. seção 2.

LIMA, P. A. B. de; ROZENDO, C. A. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 19, supl. 1, p. 779-791, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0542>.

ROSSIT, R. A. S.; BATISTA, S. H.; BATISTA, N. A, et al. Educação interprofissional na formação em saúde: a experiência da Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista, Santos, Brasil. **Interface (Botucatu)** vol.22 supl.2 Botucatu 2018. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832018000601705](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000601705)

SANTOS, D. A, S. As atividades de preceptoria na rede de atenção básica: fatores que influenciam na atuação do preceptor. 2018. 62 f. Dissertação (Mestrado Profissional em ensino na saúde) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de alagoas, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/2892>

São Paulo: Saraiva, 1996. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996.

SCHENEIDER, D. R; VON FLACH, P. M. Como construir um projeto de intervenção. Portal de formação a distância: sujeitos, contextos e drogas, 2016. Disponível em: <http://www.aberta.senad.gov.br/medias/original/201704/20170427-095100-001.pdf>

SOUZA, S.V. de; FERREIRA, B. J. Preceptoria: perspectivas e desafios na Residência Multiprofissional em Saúde. **ABCS Health Sciences**, 44(1): 15-21, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.7322/abcshs.v44i1.1074>

## APÊNDICE

### FOLDER SOBRE A OFICINA: AÇÕES DE PRECEPTORIA NO HULW

### Apresentação

É com imensa satisfação que a **Gerência de Ensino e Pesquisa e o Setor de Vigilância Epidemiológica**, convida todos os enfermeiros da Vigilância Epidemiológica para participarem da **I Oficina Ações de preceptoría no HULW**, evento de grande importância para os profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, para orientação das ações de preceptoría a serem realizadas no HULW com o intuito da melhoria da formação dos discentes em nível superior e melhoria da assistência prestada aos usuários do HULW.

### Objetivo Geral

Promover informações e sensibilizar os enfermeiros da Vigilância Epidemiológica do Hospital Universitário Lauro Wanderley – HULW/UFPB/ EBSEH, quanto a importância das ações da preceptoría no setor de Vigilância.

### Público-alvo

Enfermeiros da Vigilância Epidemiológica

### Programação

15/03/2021 – Manhã

**Local:** Sala de aula do 2º andar do HULW

**Manhã:** 08h00min às 12h00min

- Apresentação dos participantes com uma dinâmica para descontrair e integrar a turma;
- Discussão sobre o trabalho do preceptor no HULW e na vigilância epidemiológica, em forma de roda de conversa;
- Construção e apresentação das competências do preceptor nas atividades de ensino-aprendizagem, em um trabalho coletivo;

18h30min - Lanche coletivo

Encerramento

19h00min



83 - 3216 - 7600

[vigilanciaepidemiologicahulw@gmail.com](mailto:vigilanciaepidemiologicahulw@gmail.com)

### Programação

15/03/2021 – Tarde

**Local:** Sala de aula do 2º andar do HULW

**TARDE:** 14h00min às 18h00min

- Estratégias de ensino-aprendizagem na ação do preceptor, em forma de roda de conversa, expressando a realidade atual e o que pode ser modificado para melhorar esse processo;
- Planejamento das ações de intervenção realidade com propositura de estratégias de solução para os problemas e metas a serem alcançadas;
- Elaboração de um documento escrito tendo por base os conhecimentos adquiridos na oficina;



**EBSEH**  
HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS



**Gerência de Ensino e Pesquisa  
Vigilância Epidemiológica do  
HULW**

**OFICINA VOLTADA AOS  
ENFERMEIROS DA  
VIGILÂNCIA  
EPIDEMIOLÓGICA:**

**AÇÕES DE PRECEPTORIA  
NO HULW**